

V. Metodologia de quantificação

Foram vários os métodos aplicados neste estudo e a razão de não se ter optado por um único reside no facto de ter havido que lidar com situações igualmente diversas, que não permitiam uma única análise.

Qualquer estudo estatístico arqueológico, nomeadamente de espólios cerâmicos, é uma inferência da realidade passada (Orton, 2000, p. 15) e, nesta perspectiva, uma gama de análises permite cumulativamente uma comparação de resultados estatísticos, conseqüente teste e afinamento de conclusões historicizantes.

Foram duas as metodologias estruturantes deste estudo: a contagem do Número de Fragmentos e o cálculo do Número Mínimo de Indivíduos, tal como já se havia feito em trabalho recente sobre a *terra sigillata* de Santarém (Viegas, 2001, p. 27-28).

O primeiro método indicado é comumente utilizado em estudos de *terra sigillata*, quer contabilizando todos os fragmentos, quer apenas somando os fragmentos classificáveis segundo as tipologias disponíveis (Alarcão, Étienne e Mayet, 1990; Mayet e Bourgeois, 1991; Carvalho, 1993; Lopes, 1994).

No presente estudo contabilizou-se todos os fragmentos de *terra sigillata* sudgálica, distinguindo-se, numa segunda contagem, o Número de Fragmentos Classificáveis segundo os respectivos tipos.

Contudo, o grau de conservação dos espólios deve determinar se o uso exclusivo deste método é suficiente para uma estatística fiável (Raux, 1998, p. 12). O facto de a maioria das peças provir de contextos de escavação desconhecidos e revelar uma grande acção de desgaste levou-nos a optar pela aplicação de um segundo método.

Aplicou-se então o cálculo do Número Mínimo de Indivíduos (NMI), mas apenas para os fragmentos que haviam sido estudados directamente, ou indirectamente, por intermédio de inventário nas publicações respectivas. Excluía-se, desta forma, os fragmentos depositados no Museu Municipal de Santiago do Cacém, que haviam sido somente indicados, sem inventário, por Dias (1976-1977).

No cálculo do NMI seguimos os dois passos propostos por Raux (1998, p. 13), também seguidos por Viegas (2000, p. 28):

- a colagem de todos os fragmentos, pelo que 2 fragmentos colados equivaliam a 1 fragmento;
- quando um tipo possuía, por exemplo, x bordos, $x+1$ bojos e $x+2$ fundos, o NMI desse tipo era de $x+2$.

Parte do espólio provém de escavações recentes, coordenadas por Filomena Barata, e cujo registo era passível de manuseamento ao longo deste estudo. No cálculo do NMI dessa parcela do espólio aplicou-se a ideia proposta por Hesnard (1998, p. 19), segundo a qual o segundo passo proposto por Raux deve ser afinado: o cálculo do NMI de um tipo deve ser feito de forma independente, no seio de cada UE, pelo que n bordos de uma UE [1], $n+1$ bojos de uma UE [2] e $n+2$ fundos de uma UE [3] correspondem a três NMI diferentes que devem ser somados para chegar ao NMI final desse tipo. Este princípio da quantificação por contextos está expresso por Orton, Tyers e Vince (1993, p. 171): “sherd family” significa todos os fragmentos de um mesmo vaso; “nuclear sherd family”, todos os fragmentos de um mesmo vaso, numa mesma unidade; “extended sherd family”, conceptualiza todos os fragmentos de um mesmo vaso, dispersos por várias unidades.

A contabilização da *terra sigillata* de Chãos Salgados, estudada em anteriores trabalhos (Quaresma, 1999a, 1999b), foi feita apenas por contagem de fragmentos classificáveis, pelo que foi este o método estatístico de comparação entre as produções de *sigillata* existentes no povoado.

No cálculo da *sigillata* itálica, hispânica e africana presente nas construções 1, 2 e 3 do presente estudo aplicou-se também unicamente o método da contagem do Número de Fragmentos Classificáveis.